



*Publicação Anual de Ciência da Computação da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Ano 4 Volume 04 jan. /jun. 2022 – Vitória da Conquista- BA.*

Comissão Editorial

Adilson Lima Pereira
Alzira Ferreira da Silva
Alexsandra Oliveira Andrade
Cátia Mesquita Brasil Khouri
Clênia Andrade Oliveira Melo
Fábio Moura Pereira
Francisco Santos Carvalho
Gidevaldo Novais dos Santos
Hélio Lopes dos Santos
José Carlos Martins Oliveira
Maísa Soares Lopes dos Santos
Marco Antônio Dantas Ramos
Maria Silva Barbosa
Marlos André Marques Simões de Oliveira
Roque Mendes Prado Trindade
Stenio Longo Araújo



Pareceristas

Cátia Mesquita Brasil Khouri – UESB

Cláudio Rodolfo Sousa de Oliveira – IFBA

Fabício Souza de Oliveira – UniFTC

Paulo Oliveira Paixão – IFBA

Publicação Semestral de Ciência da Computação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Reitor

Luiz Otávio de Magalhães

Vice-reitor

Marcos Henrique Fernandes

Coordenador do Curso de Ciência da Computação

Hélio dos Santos Lopes

Vice- Coordenador de Curso de Ciência da Computação

Cátia Mesquita Brasil Khouri

Diretor do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas

Sérgio Luiz Carmelo Barroso

Revista de Ciência da Computação / Publicação Semestral de Ciência da
Computação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –
Ano 04. Vol. 04 (jan. /jun. 2022).

Semestral

1. Ciência da Computação – Periódicos. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas – DCET/UESB

Comissão Editorial da Revista de Ciência da Computação

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Estrada do Bem Querere, Km 4. Bairro Universitário - Curso de Ciência da Computação

Vitória da Conquista- Bahia- CEP: 45031-900

Home Page: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/recic>

E-mail: recic@uesb.edu.br

Apresentação

Os profissionais da área de computação, e aqueles ainda em formação, habitam-se a enxergar no cotidiano as chances de aplicar o conhecimento que possuem, apresentando uma solução possível para alguma questão observada. Geralmente, é nesse momento que uma inovação pode ser desenvolvida.

O nosso cotidiano é rico em possibilidades, entretanto, a percepção destas vai exigir de nós um olhar atento e com algum conhecimento, teórico ou prático, sobre o que é possível fazer, o que usar e como começar.

Sobre estas ideias que vêm e deixam suas marcas como resultados do trabalho de mentes criativas, Steven Johnson escreveu em seu *De onde vêm as boas ideias: uma breve história da inovação* (Zahar, 2021) sobre alguns padrões de inovação que ele encontrou em seus estudos sobre a história de grandes criações da humanidade, em várias áreas de conhecimento. Ele identificou sete padrões para a inovação, dos quais destaco dois: a intuição lenta e a serendipidade.

Sobre o padrão chamado por Johnson de intuição lenta, é uma referência ao caso de maturarmos uma ideia, acrescentarmos

elementos para enriquecê-la, deixarmos que ela fique reservada – ao modo de uma receita culinária – e de repente falamos pra nós mesmos: “como não pensei nisso antes?”. É o conhecimento que precisa do despertar a partir de um outro conhecimento, algo que precisa de um disparador para colocar-se em movimento.

O outro padrão que destaquei é a serendipidade, traduzida do inglês *serendipity*, e que exprime o poder da conexão acidental, nas palavras do autor. A palavra foi criada pelo romancista inglês Horace Walpole em sua obra intitulada *Os três príncipes de Serendip*, cujos protagonistas descobriam, por acidente ou sagacidade, o que não estavam a procurar.

Em ambos os padrões, como em todos os demais apresentados pelo autor, o que acontece é a completude de uma intuição e a consequente abertura de passagens para o que já existe disponível para realizar, isto é, para por em prática a ideia já existente. Neste caso, o idealizador consegue conectar os pontos que completam a ideia, fazendo-a mais clara e factível. E tudo isso é válido não apenas para o cientista da computação, mas todos os profissionais que veem em seu cotidiano as situações e os problemas para os quais gostaria de apresentar alguma solução.

É assim que vejo os trabalhos que chegaram à nossa revista, três soluções interessantes, em diferentes contextos, mas dentro de uma perspectiva de envolvimento no cotidiano, próximo ou distante, mas cotidiano.

O primeiro artigo desta edição, intitulado “sgPIP: Sistema de Gerenciamento do Programa Institucional de Permanência acadêmica”, de autoria da pesquisadora Sara Negreiros, e dos pesquisadores Marco Diego Aurélio Mesquita e Carlos Victor Saraiva Lacerda, apresenta um estudo desenvolvido na UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (RN), e tem como resultado uma aplicação *web* para gerenciar as bolsas ofertadas nos processos seletivos do programa PIP na UFERSA *Campus* Pau dos Ferros. O programa PIP refere-se ao Programa Institucional de Permanência acadêmica, para discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O PIP possui uma importância social e a melhoria das condições nas quais seja gerido, melhora também todo o processo por trás das políticas criadas para o seu público-alvo.

O segundo artigo, com o título “Estratégia para nortear o processo de engenharia de requisitos aplicada à metodologia ágil Scrum”, escrito pelos pesquisadores Matheus Nascimento Sales, Francisco dos Santos

Carvalho, José Carlos Martins Oliveira, Francisco Ângelo de Almeida Neto, Mauro dos Santos Carvalho e pela pesquisadora Cátia Mesquita Brasil Khouri, apresenta resultados de projeto de pesquisa realizado dentro de uma universidade pública, com benefícios agregados à sua gestão. É uma melhoria e foi apresentada por pessoas que lidam cotidianamente com as necessidades que o seu trabalho apresenta.

Já o terceiro artigo, cujo título é “Sistema p-Fuzzy para Modelagem da CoViD-19 no Estado da Bahia”, traz os resultados do trabalho do pesquisador Alexandre Silva Andrade e da pesquisadora Alexsandra Oliveira Andrade e aborda a criação de um modelo matemático utilizando a lógica parcialmente fuzzy para apresentar o crescimento de casos de CoViD-19 no estado da Bahia. Os resultados mostram outras possibilidades para criação de modelos de fenômenos como este, o crescimento de número de casos de uma doença, elevada à condição de pandemia e com graves consequências sociais. Modelos podem servir como prenunciadores e, como tal, alertar para a execução de medidas preventivas.

E, com o gancho do tema de modelagem matemática, a revista finaliza com uma resenha do livro *Algoritmos de destruição em massa: como o big data aumenta a desigualdade e*

ameaça a democracia, da professora e cientista de dados americana Cathy O’Neal. O livro aborda uma interessante discussão sobre como têm sido utilizados os modelos matemáticos e como alguns de seus resultados podem ter consequências muito negativas para a sociedade. A autora faz um alerta sobre possibilidades de como podemos mudar as condições já postas.

O cotidiano é rico de possibilidades mas precisamos ter olhos e ouvidos para sentir o que ele nos mostra como problemas e nos pede soluções.

Agradeço a contribuição de todas as autoras e todos os autores, que escolheram publicar os seus trabalhos na ReCiC.

Uma boa leitura a toda a gente.

Gidevaldo Novais dos Santos

Editor-Chefe da ReCiC